

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM VOLTADA AO NOVO PAPEL SOCIAL DE MÃE

Maryza Rodrigues da Silva<sup>1</sup>, Tamires Alves Dias<sup>2</sup>, Samara Calixto Gomes<sup>3</sup>

**Resumo:** Trata-se de um estudo de natureza do tipo exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa, que utilizou uma investigação em campo com objetivo de conhecer através da narrativa de puérperas, as principais consequências da romantização na vivência da maternidade. A população foi constituída por 13 participantes as quais estivessem no período puerperal, usuárias da Atenção Básica da rede pública de saúde do município de Iguatu-CE. Ressalta-se que as fala das entrevistadas expostas nos resultados, expuseram a existência de uma imposição social em torno da figura feminina para que a mesma se torne mãe, além disso, refere-se a alguns desafios e dificuldades oriundos após a descoberta da gravidez. No campo das contribuições da Enfermagem, saliente-se a necessidade do profissional observar, sobretudo, escutar os medos, incertezas e angústias, pois embora possa ser natural a vivência destes sentimentos, é comum a existência de tabus ao relatá-los. Contextualizando as informações supracitadas, enfatiza-se que a mulher necessita de apoio e suporte das pessoas mais significantes da sua vida, bem como da atenção e atuação da equipe de saúde, em especial da enfermagem, que participará de todo o percurso no pré-natal e puerpério.

**Palavras-chave:** Maternidade. Saúde Reprodutiva. Enfermagem.

### 1. Introdução

A gravidez é um episódio biologicamente natural, porém uma fase de importante vulnerabilidade emocional para a mulher, pois esta, vivencia diversos sentimentos durante um período ímpar, que envolvem significativas modificações sistêmicas e sociais. Dentre essas mudanças, destacam-se alterações de imagem, personalidade, autocuidado e redefinição de papéis. Por consequência, a gravidez é um momento que exige uma dedicação e cuidado distinto, e estes, devem ser iniciados desde a descoberta, se estendendo para além do parto, a depender da vivência de cada mulher (SILVA, 2016; MORAES; 2016).

A mulher, além de enfrentar todas as transformações e mudanças decorrentes da maternidade, lida com as desigualdades de gênero. Por tornar-se mãe, acaba se desligando de muitas responsabilidades para prestar os cuidados adequados à criança. Desse modo, entendemos que existe uma nova mulher, mas que vive sob o manto das velhas representações, pois continua-se

---

1 Universidade Regional do Cariri, email: maryza.rodrigues@urca.br

2 Universidade Federal do Cariri, email: Tamires.alves@urca.br

3 Universidade Regional do Cariri - URCA, email: samara.gomes@urca.br

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

cobrando delas o velho modelo de grandes expectativas quanto ao papel social esperado de mãe (GRISCI, 2015; CARNEIRO, 2017).

Devido à repressão e julgamento, poucas mulheres sentem-se à vontade para relatar suas angústias ou medos, embora possa ser natural a vivência destes sentimentos. Por não se sentirem seguras ou amparadas, muitas fazem o uso da internet, como meio para exteriorizar suas dúvidas e vivências em relação à maternidade, desmistificando-a, e apontando aspectos frustrantes e ambivalentes em relação a ser mãe. Desse modo, muitas mulheres conseguem ter na rede, o apoio de outras (AZEVEDO, 2017; SOUZA; GOMES, 2015).

Diante dos desafios expostos, é essencial que os profissionais de saúde, em especial, o enfermeiro/a, vise a relevância da desconstrução da maternidade romantizada, dado que estes constroem vínculos e estabelece uma maior relação com os demais profissionais, podendo viabilizar a efetivação de uma assistência de qualidade. O papel do enfermeiro/a, deve ser pautado no Processo de Enfermagem (PE) e na promoção da saúde, sendo a base para a melhoria da assistência de pré-natal, como estratégia para fortalecimento desse período vivenciado pela mulher e seus familiares. Entretanto, a realidade dos serviços de saúde, nem sempre corresponde às necessidades e expectativas (VIELAS, 2014; SILVA *et al.*, 2016).

O estudo proporciona relevância para o meio acadêmico, bem como, para a saúde pública, em específica na área da mulher e sociedade em geral, no sentido de apresentar o conhecimento e dificuldades de mulheres que vislumbram uma maternidade romantizada, sob influência de expectativas socioculturais. Serão reforçados os pontos negativos e consequências dessa visão, com intuito de criar-se estratégias para sanar os desafios; além de promover uma maior visibilidade para a necessidade de estudos nessa área.

## 2. Objetivo

A definição clara dos objetivos do trabalho ajuda a tomar decisões quanto a aspectos metodológicos da pesquisa e sobre os resultados alcançado.

## 3. Metodologia

Trata-se de um estudo de natureza do tipo exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa, que utilizará uma investigação em campo com o objetivo de analisar os discursos de gestantes e puérperas usuárias da rede pública de saúde, quanto aos principais entraves para as vivências de uma maternidade plena.

Este estudo terá como cenário para a coleta de dados, a cidade de Iguatu, localizada na região Centro-Sul do Estado do Ceará. A escolha justificase por a cidade constitui-se de 31 equipes de Estratégias Saúde da Família, sendo 18 equipes na zona urbana e 13 equipes na zona rural. Constituindo assim, amplo acesso a gestantes e puérperas usuárias da Atenção Básica (IGUATU, 2018).

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

Os participantes desse estudo tratam-se de gestantes e puérperas usuárias da AB na rede pública de saúde do município de Iguatu-CE. A amostra a ser estudada, será constituída por essas mulheres, residentes na cidade em questão, sendo estas maiores de 18 anos, que apresentem aptidão mental e física para responder ao instrumento, e concordem em participar da pesquisa mediante assinatura do TCLE. Serão excluídas aquelas cuja aplicação do instrumento não seja possível após duas tentativas e as que não aceitarem participar da pesquisa mediante TCLE. A amostragem será do tipo não probabilística intencional, visto que devem ser obedecidos os critérios supracitados para constituição da amostra.

Para a coleta de dados será realizada uma entrevista semiestruturada, contendo um roteiro de perguntas previamente elaboradas. Será utilizada uma linguagem simples e objetiva, visando uma melhor compreensão por parte das entrevistadas. Para alcançar os objetivos da pesquisa, a entrevista que será registrada em um gravador, para que os discursos sejam transcritos na íntegra. Ressalta-se que a pesquisa apresenta um risco mínimo e indireto para as participantes, podendo ocasionar leve constrangimento ou desconforto ao responder sobre o tema.

Os dados serão analisados de acordo com a técnica de análise de conteúdo de Minayo. Para ela a análise de dados compõe um conjunto de procedimento que visa compreender e interpretar os dados (MINAYO, 2014).

#### 4. Resultados

O Ministério da Saúde (MS) determina como atribuições do Enfermeiro no pré-natal de baixo risco: orientação e educação em saúde, cadastramento da gestante no SisPréNatal, solicitação de exames complementares, orientação quanto à situação vacinal, identificação de sinais de alerta, realização do exame, visitas domiciliares, inclusive no puerpério, acompanhamento durante o aleitamento materno e planejamento familiar, dentre outras condutas (BRASIL, 2013).

No entanto, a assistência de enfermagem não necessita apenas de competência técnica, é preciso também desenvolver uma escuta qualificada, ouvindo suas queixas, preocupações e angústias, criando, assim, uma relação mais próxima com a gestante, sua família e comunidade, além de exercer fundamental papel educativo (BRASIL, 2013).

Nesse contexto, foi questionado as entrevistadas se as mesmas haviam recebido uma assistência de qualidade durante as consultas de pré-natal e se haviam sido escutadas e esclarecidas quando suas expectativas e dúvidas. Segue relatos:

*“Pra mim foi um excelente pré-natal, principalmente quanto o pai ia nas consultas comigo, eu ficava feliz demais. Logo veio a pandemia, mas mesmo assim eles não deixaram de ter o cuidado, era tudo bem certinho.” (P3)*

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

*“Pré-natal foi bom, meu marido me acompanhava e eu ficava feliz por que a enfermeira explicava pra mim e pra ele como ia ser as coisas.” (P9)*

É válido ressaltar a importância dessas falas, que não apenas relatam a experiência de cada participante durante seu pré-natal, mas também apontam como a assistência de enfermagem foi significativa e essencial para cada uma delas.

No âmbito da saúde da mulher, a enfermagem exerce um papel importante no que concerne à humanização da assistência, tendo em vista que o processo gestatório e o período pós-parto são permeados por sentimentos de medo e insegurança. Dessa forma, o pré-natal é o período de preparar a gestante tanto fisicamente quanto psicologicamente para o momento do parto e puerpério, levando os profissionais a praticarem o processo de educação e cuidados com suas pacientes (GOMES, 2019).

Também é um espaço oportuno para apresentar ferramentas do cuidado como o plano de parto, favorecendo com que a gestante relate seus medos e desejos. Sobretudo, é possível desenvolver ações educativas, propiciando momentos de diálogo e compartilhamento de experiências entre os profissionais, as gestantes e seus acompanhantes:

*“Eu gostava principalmente quanto tinha as rodas de conversa e brincadeiras entre as gestantes, eu e minhas amigas íamos e aprendíamos muita coisa com a enfermeira. Somos mães de primeira viagem!” (P8)*

*“Foi bom, a enfermeira foi maravilhosa, pense numa Dra atenciosa, conversava comigo, perguntava como eu estava, o que eu mais gostei foi o plano de parto, nas ultimas consultas a gente escreveu no papel como eu queria que fosse e ela me esclareceu tudo que eu podia sentir depois do neném nascer.” (P13)*

Os profissionais da saúde, sobretudo, as(os) enfermeiras(os) devem ser referência para as gestantes e as informações que devem ser concedidas a elas sobre os cuidados com a saúde na gestação e após o parto. O compartilhamento de informações e sentimentos considerados importantes pelas mulheres devem ser um ponto essencial dentro da prestação da assistência, preocupando-se com as necessidades subjetivas de cada mulher (OLIVEIRA; BARBOSA; MELO, 2016).

Portanto, a atenção acolhedora e esclarecedora dos profissionais desde as primeiras consultas de pré-natal pode minimizar fatores negativos da maternidade. A abertura de espaços para encontros voltados as mulheres e seus familiares, com a participação de profissionais das várias áreas do conhecimento, também favorece os esclarecimentos das dúvidas, desmistificação de tabus ou perspectivas romantizadas, refletindo diretamente no resgate da autoconfiança, autonomia e autoestima da mulher.

## 5. Conclusão

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

*Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”*

As falas de mulheres fortes, mães, nordestinas puderam ganhar visibilidade. Suas experiências relatadas demonstraram a importância da continuidade na luta por igualdade de gênero dentro das responsabilidades após o advento de um filho. No entanto, a sociedade ainda é alicerçada em estrutura machista e patriarcal, em vista disso, grande parte das experiências relatadas sobre as consequências da romantização da maternidade, nos levam a compreender que ser mãe não é falar de um paraíso unicamente perfeito, mas sim, falar em dificuldades, emoções e dores que geralmente são silenciadas ou não são ouvidas.

São inúmeras as pressões sofridas sobre o modo correto de agir, se vestir, orientação sexual, idade certa para ser mãe, condutas no parto e aleitamento, dentre tantas outras cobranças de abdicação materna difundidas na sociedade. Nesse contexto, é necessário repensar como a enfermagem enquanto ciência pode contribuir nessa desconstrução sociocultural, potencializando o enfrentamento de um discurso romantizado. Assim, todas as experiências devem ser respeitadas e valorizadas, sendo um direito da mulher viver esse momento conforme seu próprio desejo.

Compreende-se que ainda há, um longo caminho a ser trilhado na desconstrução desses preceitos, no entanto, sob qualquer circunstância, a mulher necessita de apoio e suporte das pessoas mais significantes da sua vida, bem como da atenção e atuação da equipe de saúde, em especial da enfermagem, que participará de todo o percurso no pré-natal e puerpério.

Contextualizando as informações supracitadas, enfatiza-se a importância científica, social e profissional desse estudo, tendo em vista que irá subservir ferramentas para um cuidado mais holístico direcionado as mulheres que sofrem com as expectativas e cobranças sociais, através de um perfil romantizado

## 6. Agradecimentos

A agência financiadora da pesquisa PIBIC-URCA / FECOP, com apoio da Pró-reitora de Pós-Graduação e Pesquisa – PRPGP.

## Referências

AZEVEDO, R. A. “Amo meu filho, mas odeio ser mãe” Reflexões sobre a ambivalência na maternidade contemporânea. **Instituto de Psicologia**. Programa de Pós-Graduação em Psicologia Porto Alegre, 2017.

CAMACHO, K. G. et al. Vivenciando repercussões e transformações de uma gestação: perspectivas de gestantes. **Revista Ciencia y Enfermeria**, v. XVI, n. 2, 2017.

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

CARVALHO, J. P.; SCHIAVON, A. A.; SACCO, A. M. A romantização da maternidade: uma forma de opressão de gênero. **Realize Editora**, 2018.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. Ed. São Paulo: **Atlas**, 2010. p. 184.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br) / Acesso em: 20/10/2018.

IGUATU. Secretaria Municipal de Saúde. **Plano municipal de saúde**. Iguatu: Secretaria de Saúde, 2018.

LIMA, G. SOARES, H. J. O mito da mãe exclusiva e seu impacto na depressão pós-parto. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 19, n. 2, p. 269-276, 2017.

MINAYO, M.C.S, GUERRIERO, I.C.Z. Reflexividade como éthos da pesquisa qualitativa. **Ciência & Saúde Coletiva**. 19(4):1103-1112, 2014.

PINHO, S. M. A. Dificuldades na amamentação no primeiro mês de vida: impacto do contexto da amamentação e dos contextos de vida. **Instituto Politécnico de Viseu**, 2015.

SALES C.; CASTANHA A.; ALÉSSIO R. Aleitamento materno: representações sociais de mães em um Distrito Sanitário da cidade do Recife. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**; Rio de Janeiro, v. 69, n. 1, p. 184-199, 2017.

SILVA, E. A. T. Gestação e preparo para o parto: programas de intervenção. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 37, n. 2, 2016.

SOUZA, S. D. F.; GOMES, E. V. S. A condição feminina na sociedade contemporânea: um diálogo com Simone de Beauvoir. **Editora Realize**, v. 1, 2017.

VIELLAS, F. E. et al. Assistência pré-natal no Brasil. **Cad. Saúde Pública**. v. 30, 2014.